

O teu coração sabe a resposta!

Mafalda Cordeiro

Ilustrado por
Aline Gonçalves



Descobre histórias inspiradoras
sobre crianças incríveis como tu!

**BOOK
SMILE**

O dia em que o Tomás desligou

O Tomás tem 8 anos e adora jogar no tablet e na consola. Assim que entra em casa, aproveita o lanche para ver vídeos de outras crianças e jovens a jogar no YouTube, onde descobre dicas para ganhar mais pontos e avançar de nível mais rapidamente.





— Não tens trabalhos de casa para fazer? — perguntou a mãe, ao entrar na sala.

— Já vou... — respondeu ele, sem desviar os olhos do ecrã.

A mãe tirou-lhe o tablet.

— Mãeeeeee... — refilou. — Estava quase a acabar.

— Vai buscar a mochila e vem fazer os trabalhos de casa para o pé de mim na cozinha — disse a mãe.

O Tomás amuou. *Porque é que a minha mãe tem de ser tão chata?*, dizia ele para os seus botões.

— Anda lá. Os trabalhos de casa são importantes para reveres a matéria que aprendeste — afirmou.

Sem dizer nada, o Tomás tirou da mochila o livro de matemática e sentou-se.

— Se tiveres dúvidas, diz.

— Eu tenho sempre dúvidas a matemática. Ao contrário de ti, detesto números e contas.

— Mas começa por tentar fazer sozinho — sugeriu-lhe a mãe.

O Tomás assim fez. Abriu o livro na página assinalada e começou a olhar para os exercícios sem



perceber o que lhe era pedido. A mãe observava-o pelo canto do olho enquanto terminava de lavar a alface.

— Preciso mesmo da tua ajuda — disse o Tomás.

A mãe secou as mãos num pano e foi sentar-se ao lado dele.

— Eu já te expliquei que a matemática é como um jogo — começou por dizer, com um sorriso.

— Não tem nada a ver, mãe. Jogar é fixe! A matemática é uma seca!

A mãe do Tomás sorriu. Ela era investigadora na área científica de Biologia e adorava números.

— Tal como nos teus jogos de consola, também aqui tens desafios e regras que tens de seguir. Só que, em vez de botões e ecrãs, usas números e a tua cabeça!

— Este ano as coisas ficaram mais difíceis... — queixou-se o rapaz.

— É normal. Subiste de nível, é tal e qual como nos jogos. Vê este problema — disse a mãe, apontando para o caderno.



— Já vi e não percebi nada — disse o menino, desanimado.

— Neste exercício, o teu objetivo é descobrires o número certo, como se fosse um tesouro escondido. E, para o encontrares, tens pistas, que são todas as informações que te são dadas. Queres tentar?

— A mãe sorriu-lhe, encorajando-o.

— Pode ser — respondeu, encolhendo os ombros.

— Aqui estão as pistas — começou por explicar a mãe. — O João tem 12 carrinhos, e quando o Miguel e o Daniel vão brincar a casa dele, o menino distribui os carrinhos pelos três. O que é que isso significa?

— Que ele divide os carrinhos entre eles?

— É isso mesmo. Logo, o sinal de divisão é o mapa que te leva até ao tesouro. Agora, só tens de fazer a conta para descobrir o número certo.

— A resposta é 4! — respondeu o Tomás.

— Parabéns! Encontraste o tesouro escondido: o número 4! Agora, segue para o próximo nível, o exercício número 2.



A mãe deu-lhe um beijinho sonoro na bochecha e ficou sentada ao lado do filho, a vê-lo fazer os trabalhos de casa menos contrariado. De vez em quando, pedia a ajuda da mãe. Quando terminou, o Tomás deu um salto e disse:

— Vou jogar! Ainda tenho tempo de fazer um jogo antes de jantar.

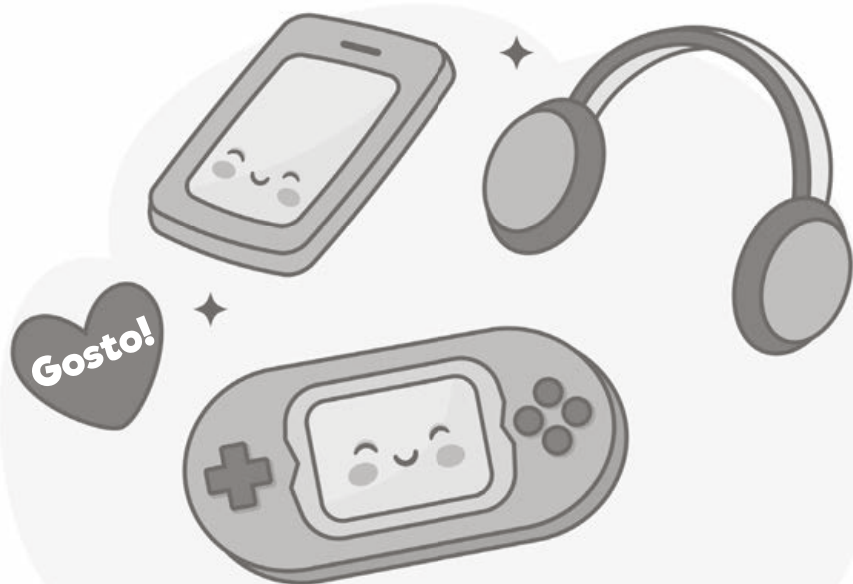
A mãe ficou pensativa. Ela não gostava que o filho jogasse consola durante a semana e achava que ele passava muitas horas em frente aos ecrãs a jogar ou a ver pequenos vídeos. Por isso, decidiu falar com o ex-marido sobre este assunto. No domingo, quando o pai veio buscar o Tomás, conversaram com ele.

— A consola fica cá — disse o pai, de forma descontraída, tentando não dar muita importância ao assunto.

O Tomás olhou para o pai, sem perceber.

— Eu e o pai estivemos a falar e decidimos que está na hora de reduzir o tempo de ecrã...

— Desafiamos-te a ficares esta semana *offline*.



— Desafio 7 dias desligado! — explicou a mãe.

— Mas eu adoro jogar! Isso não faz sentido e não é justo!

— Nós sabemos que adoras jogar, e a verdade é que os jogos estão feitos para que queiras jogar sempre mais e mais e mais... — começou por dizer a mãe.



— E quando não estás na consola, estás no tablet, ou a pedir o nosso telemóvel emprestado, ou a ver outras crianças a jogar no Youtube — completou o pai.

— É o que eu gosto! Querem que eu faça o quê?!

— Que descubras outras coisas que também gostes de fazer...

— Queremos que te desligues um bocadinho dos ecrãs e te liguês mais a outro tipo de brincadeiras, vás mais para o parque, jogaes à bola...

— Quem é que teve essa ideia?! — perguntou o rapaz, zangado.

— Os dois. E achamos que depois vais acabar por gostar — respondeu a mãe.

— Acham mesmo que eu vou gostar que me proíbam de jogar?!

— Depois desta semana desligado, podes jogar, mas vais ter de diminuir as horas de ecrã... — disse o pai. — Agora, anda. Trouxe a bola de basquete e ainda podemos ir ao campo.

O Tomás despediu-se da mãe, ainda chateado, e seguiu com o pai.



— Até sexta, meu amor — disse a mãe, sem obter resposta.

O pai e o Tomás pegaram nas bicicletas e pedalarão na direção da casa do pai, que ficava a uns minutos de distância, ainda no mesmo bairro.

— Vai ser divertido! — disse o pai, parando a bicicleta junto ao campo de basquetebol, que ficava a meio caminho entre as duas casas.

— Eu tinha combinado com o Afonso jogarmos *online* ao final do dia — protestou.

— Jogam para a semana.

— Que fixe — ironizou o rapaz.

Seguiram para o campo. O pai do Tomás adorava jogar basquetebol. Tinha sido treinador até ao final da faculdade e nunca perdera o jeito.

— Anda! — disse, atirando-lhe a bola.

— Não me apetece — resmungou o Tomás.

O pai ignorou o protesto. Ele já estava à espera desta reação do filho, e começou a encestar sozinho.

— Olá! — disse a vizinha Jasmim, aproximando-se.

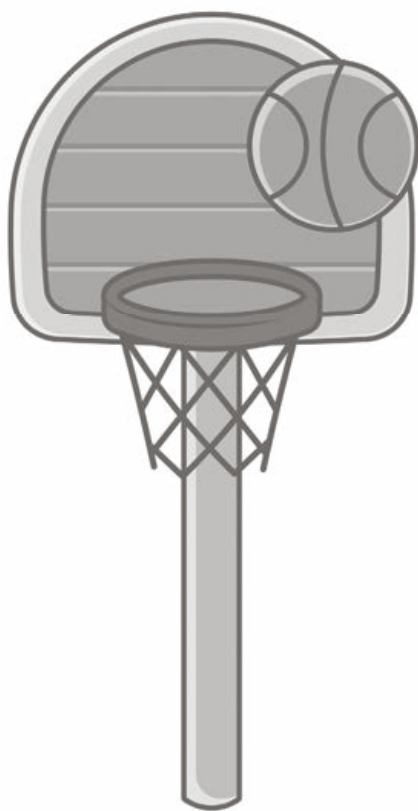
— Há muito tempo que não te via por aqui...

O Tomás não disse nada.

— Bora! Vamos jogar com o teu pai!

Sem esperar resposta, a Jasmim foi ter com o pai do Tomás, que logo lhe passou a bola para ela marcar. A menina lançou a bola algumas vezes, acertando umas e falhando outras, e depois passou-a ao Tomás. Ele hesitou, mas depois lançou-a e marcou.

— Bravo! — disse o pai, orgulhoso.





O Tomás sorriu, admirado. Não jogava há tanto tempo... Quando era pequeno, adorava vir com o pai para o campo, mas no último ano preferia ficar em casa a jogar consola.

— Podemos formar uma equipa de minibasquetebol — disse o pai do Tomás, ao ver outras crianças do bairro juntarem-se a eles para jogarem.

— Mas tens de ser o nosso treinador — disse o Vicente, com um sorriso desdentado.

— Eu e o Tomás voltamos amanhã depois das aulas. Apareçam!

O grupo despediu-se e cada um regressou à sua casa.

— Estavas a falar a sério quando disseste que voltamos amanhã? — perguntou o Tomás.

— Estava...

— Isso é tudo para eu estar *offline* uma semana, não é?

O pai riu e piscou-lhe o olho. No dia seguinte, depois da escola, o Tomás seguiu com o pai para o campo de basquetebol.

Crescer é uma viagem maravilhosa, não é?

Neste livro vais encontrar 5 HISTÓRIAS de crianças como tu! São episódios que podiam ter acontecido contigo ou com os teus amigos, e que te vão mostrar que és mais forte do que pensas. Ao longo da tua vida, terás sempre momentos desafiantes, obstáculos que te porão à prova, coisas que não vão correr exatamente como estarias à espera. Mas sabes que mais? Confia em ti e nos que te amam e segue os teus instintos, porque tudo vai correr bem. A voz do teu CORAÇÃO falará sempre mais alto!



Inclui dicas, conselhos, reflexões, sugestões e atividades para fazeres individualmente ou em família.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 penguinlivros.pt
  [penguinkidspt](https://www.instagram.com/penguinkidspt)

6+

ISBN: 978-989-583-060-2



9 789895 830602